

Premier palestino acredita na paz

CAIRO - Em um revés para os esforços de paz no Oriente Médio, distintos grupos armados palestinos não conseguiram superar suas diferenças e se aliar para oferecer uma trégua total a Israel durante negociações encerradas ontem no Cairo, Egito. Entretanto, o ministro das Relações Exteriores da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Nabil Shaath, insistiu que, "no geral, existe disposição para uma trégua".

Ainda de acordo com ele, o primeiro-ministro da ANP, Ahmed Qureia, entraria em contato com os líderes israelenses para pedir-lhes a implementação de ações recíprocas e a contenção de suas ações militares. Ao retornar do Cairo, Qureia disse ontem que as negociações foram "sérias e construtivas". Apesar do impasse na negociação, ele comentou que as diversas facções envolvidas na negociação estão em busca de formas de "aliviar o sofrimento do nosso povo".

Shaath disse que os militantes palestinos sugeriram a Qureia que mantenha suas negociações com os israelenses e que volte a conversar com os grupos armados se julgar que o Estado judeu está disposto a empreender ações recíprocas.

Os delegados também afirmaram que planejam organizar novas negociações entre as facções palestinas, mas ainda não existe uma data exata para o encontro.

Israel reagiu dizendo que a "intransigência dos militantes



Premier palestino, Qureia, deverá entrar em contato e pedir ações recíprocas de líderes israelenses

Direita se insurge contra vice-premier

Em Jerusalém, a ala mais conservadora do Partido Likud criticou duramente o vice-primeiro-ministro de Israel, Ehud Olmert, por ter rompido com a política partidária e proposto a retirada militar israelense da maior parte da Cisjordânia e da Faixa de Gaza e de alguns

bairros de Jerusalém.

A condenação a Olmert ocorreu durante reunião de parlamentares do Likud realizada ontem. A proposta do vice-primeiro-ministro veio à tona em entrevista publicada na última sexta-feira pelo jornal "Yediot Ahronot". Aparentemente, entretanto, Olmert parece contar

com o apoio do primeiro-ministro do Estado judeu, Ariel Sharon. Analistas políticos especulam que Olmert teria apresentado a proposta para servir como balão de ensaio para Sharon. Anteontem, durante uma reunião de gabinete, o primeiro-ministro recusou-se a repreender seu vice.

representa um grande perigo para o governo de Qureia" e advertiu que as forças israelenses adotarão as "medidas necessárias" se forem confron-

tadas com a ameaça de novas ações suicidas. Em Ramallah, ativistas palestinos protestaram contra as negociações do Cairo. Os manifestantes quei-

maram uma maquete representando um assentamento judaico e manifestaram apoio às Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa.

Israel constrói bunker antinuclear

JERUSALÉM - Israel está construindo sob colinas nos arredores de Jerusalém um centro de comando para uso numa eventual guerra que seria capaz de resistir a ataques nuclear, biológico e químico, disseram ontem autoridades.

O complexo permitiria ao primeiro-ministro israelense e seu gabinete conduzir assuntos de Estado durante um grande ataque. A revelação foi feita no momento em que Israel denuncia que o Irã está se esforçando para adquirir armas nucleares.

Raanan Gissin, porta-voz do primeiro-ministro Ariel Sharon, afirmou que o projeto está sendo implementado há algum tempo. "Todo país no mundo tem um bunker para continuar funcionando numa emergência", considerou. Buldôzeres começaram no ano passado a escavar túneis nos arredores de Jerusalém, disseram oficiais, que exigiram anonimato.

O projeto está sob alto sigilo, mas censores militares israelenses permitiram ao Canal 10 divulgar algumas

imagens. A reportagem mostrou a entrada de uma rede de grandes túneis poeirentos numa colina, enquanto equipes trabalhavam durante a noite. "Com a ameaça iraniana se tornando mais urgente, penso que é importante para Israel ter esse tipo de bunker, que não será vulnerável àquele tipo de ataque", disse Efraim Inbar, diretor do Centro para Estudos Estratégicos Begin-Sadat na Universidade Bar-Ilan, perto de Tel Aviv.

O bunker seria o segundo

do tipo de Israel. Um complexo subterrâneo sob o quartel-general das Forças Armadas de Israel em Tel Aviv está em uso por mais de 30 anos, desde a guerra de 1973. O bunker foi projetado para uso estritamente militar. Apenas as escavações do novo bunker custarão mais de US\$ 100 milhões. Não foi revelado qual será o preço das comunicações e sistemas de ventilação necessários para a operação do bunker. O projeto levará anos para ser concluído, segundo a imprensa.

Ex-presidente da Nicarágua é condenado a 20 anos de prisão

MANÁGUA - O ex-presidente da Nicarágua, Arnoldo Alemán, suspeito de corrupção há anos, foi condenado a 20 de anos de prisão por desvio de milhões de dólares do erário público. Alemán, um conservador que voltou do exílio após o fim do governo sandinista, teve também os direitos políticos cassados e foi multado em US\$ 10 milhões.

A decisão deverá enfraquecer o controle que Alemán exerce sobre o Partido Liberal Constitucionalista, o maior do país, onde o ex-presidente vinha conseguindo se manter em posição de liderança, a despeito das acusações de que teria desviado US\$ 100 milhões dos cofres públicos para financiar campanhas políticas enquanto era presidente, de 1997 a 2002.

A condenação é o ponto culminante da campanha do atual presidente, Enrique Bolanos, contra a corrupção. Bolanos foi eleito presidente com o apoio de Alemán. A juíza Juana Mendez citou crimes de fraude, apropriação indevida de recursos públicos, desfalque, formação de quadrilha e irregularidades eleitorais que ameaçaram o Estado ao proferir a sentença.

George. Tripulantes de barcos da Argentina, do Chile, Uruguai, da China e Rússia estavam procurando os exploradores sul-coreanos desaparecidos, mas seus esforços foram interrompidos pelo mau tempo.

Coréia do Sul. Outro grupo de cinco pessoas foi em busca dos desaparecidos e também acabou não voltando. Os quatro encontrados ontem faziam parte deste grupo. Os pesquisadores estavam baseados na ilha de Rei

Mercedes-Benz negar ter dado ajuda a repressão

STUTTGART (Alemanha) - Investigadores contratados pela empresa DaimlerChrysler disseram ontem que a subsidiária da companhia na Argentina, Mercedes-Benz, não foi responsável pelo desaparecimento de 10 de seus funcionários durante a ditadura militar (1976 a 1983). No entanto, o estudo afirma que a empresa pôs em perigo um de seus funcionários ao identificá-lo como um ativista de esquerda em sua fábrica para as forças de segurança da Argentina.

O estudo de 136 páginas foi divulgado depois que pro-

motores em Nuremberg decidiram cancelar, na semana passada, uma investigação penal contra Juan Tasselkraut, ex-executivo da Mercedes-Benz nos subúrbios de Buenos Aires.

Os funcionários desaparecidos da Mercedes figuram entre as vítimas da "guerra suja", lançada pela ditadura militar contra supostos esquerdistas. Cifras oficiais indicam que pelo menos 9.000 pessoas foram seqüestradas, torturadas e assassinadas por "grupos de tarefa" das forças de segurança. A maioria foi enterrada em valas comuns.

Tratado mundial não vai dar trégua à corrupção

MÉRIDA (México) - O primeiro tratado mundial contra a corrupção será assinado hoje no México. Segundo fontes, o texto do acordo inclui medidas para evitar contas secretas e uma exigência para que tanto países pobres como ricos devolvam dinheiro fruto de ações ilegais.

A Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção foi promovida por nações em desenvolvimento, que tentam recuperar milhões de dólares da corrupção depositados em contas bancárias abertas em

nações como Suíça e Ilhas Cayman. "Acredito que com essa convenção deixaremos para trás a antiga idéia de que as nações pobres são corruptas e que as ricas são intocáveis", disse Patricia Olamendi, subsecretária de Relações Exteriores do México, que participou das negociações do tratado.

Os Estados Unidos se comprometeram em assinar o acordo junto com outra centena de nações. Europa, Rússia, China e Japão também prometem firmar o tratado.

Pescador do Texas acha torso dentro de mala

HOUSTON (Texas) - A fígada do pescador trouxe uma mala que boiava na Baía de Galveston, no Texas. Dentro, um torso sem cabeça. Logo depois, ele achava uma sacola de plástico. A cabeça estava nela. Segunda a polícia, três pessoas foram detidas, ontem, para interrogatório, mas ninguém foi acusado.

As partes do corpo foram descobertas domingo, a cerca de 1,5 quilômetro de onde outro torso sem cabeça foi descoberto há dois anos, num caso que mereceu ampla cobertura da imprensa, envolvendo o herdeiro de uma grande imobiliária nova-iorquina, Robert Durst. Ele acaba de ser absolvido da acusação de assassinato, num julgamento que terminou no mês passado.

A polícia identificou os restos como sendo de Ranferi Arizaga, de 30 anos, de Houston.

A porta-voz da polícia de Houston, Sandra Aponte, disse que Arizaga era tido como desaparecido há alguns dias, mas disse que poucos outros detalhes são conhecidos. Os braços e pernas de Arizaga não foram encontrados, disse o xerife de Galveston, Ray Tuttoilmondo.

Prostitutas de Atenas querem trabalhar nas Olimpíadas

ATENAS - Cerca de 50 prostitutas marcharam, ontem, diante do parlamento grego, para protestar contra a decisão do governo de revogar uma lei que poderia facilitar o funcionamento de bordéis em Atenas durante os Jogos Olímpicos, em agosto.

"Nos protestaremos", disse Dimitra Kanellopoulou, líder do Movimento das Prostitutas Gregas. "Aqueles que perseveram, vencem. Eles não podem decidir por nós sem nós". A prostituição é legal e altamente regulamentada na Grécia, mas apenas em bordéis licenciados pelo Estado.

A lei, que era uma demanda fundamental dos sindicatos de prostitutas gregas, foi revogada em novembro, depois de discussões entre o primeiro-ministro socialista, Costas Simitis, e o presidente do parlamento, Apostolos Kaklamanis. Ela atenuaria restrições de uma lei de 1999, que estabelece normas para a localização de bordéis.

As prostitutas acusam o governo de tentar compelir o legislativo a limpar a capital antes das Olimpíadas, no próximo

verão, e querem que isto seja mudado. Fechar bordéis legais, dizem as prostitutas, estimularia o comércio ilegal de sexo antes dos Jogos. "Nós queremos nosso direito ao trabalho e à dignidade", elas dizem, numa declaração entregue ao parlamento. "Mais de sete mil mulheres que estão licenciadas para trabalhar estão sofrendo ataques e abusos diariamente".

Sob a lei atual, a mistura de zonas residenciais e comerciais em Atenas torna quase todas as áreas fora dos limites permitidos aos bordéis. A Igreja Ortodoxa e outros grupos opõem-se à nova legislação, que permitiria os bordéis operarem perto de edifícios públicos, como escolas, igrejas e centros de atendimento médico.

As prostitutas - a maioria ligada à bordéis autorizados pelo Estado - já realizaram dezenas de protestos nos últimos meses, pedindo que as autoridades desistam da lei de 1999. E, agora, prometem protagonizar mais demonstrações. "Não vamos cruzar os braços", elas gritavam, ontem, diante do parlamento.

Holanda em festa comemora o nascimento de futura rainha

HAIA - Bandeiras agitadas nas ruas holandesas e mensagens de congratulações congestionaram o site da família real na internet, enquanto os holandeses comemoravam o nascimento de uma menina saudável que possivelmente será sua rainha algum dia.

A princesa Maxima, mulher do príncipe herdeiro Willem-Alexander, deu à luz a uma menina, sábado, espalhando festa por todo o país, de repicar de sinos a saudações com canhões da guarda real holandesa. Como a linha sucessória holandesa não faz distinção entre meninos e meninas, o bebê, ainda sem nome, é o segundo na linha do trono, atrás de seu pai. "Ela é como uma nuvem", disse Willem-Alexander, embalando o bebê diante dos jornalistas. Ele apertou a mão de dezenas de pessoas da pequena multidão que se reuniu, sob temperaturas gélidas, diante do hospital de Haia, onde a princesa nasceu.

Os jornais holandeses dedicaram a primeira página inteira à primeira fotografia do bebê adormecido. "O país dá as boas vindas a

nova princesa, num feliz evento que leva alguns a grandes comemorações e, outros, a agradecimentos reservados", escreveu o Algemeen Dagblad num editorial.

A princesa Maxima, que casou-se com Willem-Alexander em fevereiro de 2002. Passa bem depois de oito horas de um parto que decorreu de forma natural, disseram os médicos.

A despeito de um movimento antimonarquista aberto e uma tradição de governo pelo povo, que remonta a centenas de anos, a família real holandesa continua popular. Registros oficiais, abertos na Praça Dam, em frente ao palácio real, em Amsterdã, estão cheios de mensagens de felicitações, assim como o Web site real.

Roterdã içou 101 bandeiras em homenagem à princesa e sinos tocaram novamente, ontem às 12 horas, para marcar o primeiro dia da princesa. Cadeias de confeitarias oferecem versões variadas dos tradicionais "muisjes" - biscoitos com churros de chocolate - com borrifos extras de laranja de graça aos consumidores e escolas distribuíram a guloseima entre os estudantes, que se entregavam a interpretações da música holande-

sa para nascimentos. Possa Ela Viver Por Muito Tempo Em Glória.

Entretanto, nem todos estão emocionados com o nascimento da neta da rainha Beatrix, que garante o prolongamento da casa de Orange. Hans van den Burgh, presidente da Sociedade dos Republicanos, cumprimentou o casal real pelo nascimento mas disse temer que a criança "leve uma vida terrível de completa inutilidade". O antimonarquista Partido Socialista sequer tomou conhecimento da notícia.

A televisão entrevistou várias pessoas que disseram-se indiferentes ao nascimento, incluindo o visitante de um hospital cuja esposa havia justamente acabado de dar à luz. "Gostaria de concentrar-me neste, se não se importa", disse ao repórter.

Num tom levemente ofendido, a agência holandesa de notícias ANP escreveu que fora Holanda, Alemanha, Bélgica e Argentina, o país de origem da princesa Maxima, o mundo mostrou "pouco interesse pela nova princesa".

po de três pesquisadores desapareceu no sábado quando retornava à sua base em um barco inflável, em meio a condições climáticas adversas, informou uma fonte do Ministério de Assuntos Marítimos e Pesqueiros da

■ANTÁRTICA - Quatro dos oito pesquisadores sul-coreanos que desapareceram na Antártica foram encontrados com vida, informou ontem o governo de Seul, acrescentando que um quinto pode ter morrido. Um gru-